

Departamento de Ciências Florestais
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Universidade de São Paulo

ORIENTAÇÕES GERAIS



Realização:



Apoiadores:



Piracicaba – SP
2019

Sumário

1. INTRODUÇÃO	2
1.1. OBJETIVOS DO CURSO.....	2
1.2. EIXOS.....	3
1.2.1. <i>Utopia, espiritualidade e conjuntura</i>	3
1.2.2. <i>Educação Ambiental</i>	4
1.2.3. <i>Intervenção e conhecimento científico</i>	4
1.2.4. <i>Políticas públicas de transição para sociedades sustentáveis</i>	5
1.3. OPTATIVAS.....	5
1.4. AULAS ABERTAS COMPLEMENTARES.....	5
2. CALENDÁRIO DE ENCONTROS EM 2019	6
2.1. HORÁRIOS.....	6
3. PROPOSTA PARA O PROJETO DE INTERVENÇÃO	7
3.1. PROCESSO AVALIATIVO.....	8
4. INTERLOCUTORA DA PRÁXIS E INTERLOCUTORA DO CONTEXTO	9
4.1. INTERLOCUTORA DA PRÁXIS.....	9
4.2. INTERLOCUTORA DO CONTEXTO.....	10
5. PROCESSO AVALIATIVO	12
5.1. AVALIAÇÃO DAS ESTUDANTES.....	12
5.2. AVALIAÇÃO DAS MONITORAS, PROFESSORAS E CURSO.....	14
6. O DIÁRIO DE BORDO	15
7. PLANO DE ATIVIDADES	17
8. PROGRAMAÇÃO GERAL	19
8.1. CUIDADOS PEDAGÓGICOS.....	19
8.2. PROGRAMAÇÃO: TEMPO ESCOLA & TEMPO COMUNIDADE.....	20
9. DATAS IMPORTANTES DE ENTREGAS	22

1. INTRODUÇÃO

Este documento, intitulado “Orientações Gerais”, tem por objetivo apresentar e detalhar os procedimentos do curso de especialização “Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis”, organizado pela Secretaria de Cursos do Laboratório de Educação e Política Ambiental – Oca, vinculado ao Departamento de Ciências Florestais da Universidade de São Paulo – USP/ Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - ESALQ, localizada na cidade de Piracicaba - SP.

Os objetivos, eixos do curso, calendário e horário de encontros, proposta para o projeto de intervenção, caracterização geral das interlocutoras¹ da práxis e do contexto, processo avaliativo, definição, objetivos e orientações gerais do diário de bordo e do plano de atividades, além da programação geral são encontrados aqui.

Espera-se que as estudantes tenham uma visão geral do curso e tenham subsídios para dialogar sobre ele.

1.1. Objetivos do curso

- Contribuir para a formação de profissionais autônomos e críticos que atuem na transição para sociedades sustentáveis;
- Criar uma comunidade de aprendizagem que se retroalimente e se inspire na proposição de intervenções educadoras sustentáveis;
- Oferecer subsídios teóricos e práticos para a construção de conhecimentos nas áreas de educação, ambientalismo, políticas públicas e intervenção educadora, dialogando com sentidos existenciais e utopias individuais e coletivas;
- Contribuir para compreensão sobre limites e possibilidades de atuação em políticas públicas no atual modelo de organização das sociedades.
- Formar formadores/lideranças socioambientais que atuem em processos educadores comprometidos com a transição para sociedades sustentáveis.

¹ Com o objetivo de romper com a linguagem sexista optou-se por utilizar o gênero feminino nesse texto.

1.2. Eixos

O Curso está organizado em torno de quatro eixos e atividades optativas, conforme a figura 1.



Figura 1. Eixos do curso

1.2.1. Utopia, espiritualidade e conjuntura

Objetivo: conhecer e dialogar sobre utopias e utopistas de distintos tempos e espaços no campo da ciência, da espiritualidade e da política, neles buscando subsídios para o delineamento pessoal e de projetos compartilhados de sociedade e de futuro, adequados à realidade cultural e socioambiental do presente.

Conteúdos: Utopias (participantes, grupos e territórios). Trajetória de vida. Atividades de autoconhecimento. Ambientalismo, Tratado de EA, Sociedades sustentáveis. Conjuntura atual. Espiritualidade e cuidados com a vida. Mergulho em si próprio. Método Oca. Ambientalização da dimensão pessoal. Concepções de comunidades e territórios; superação da barbárie; bem-viver. Cultura e ética.

1.2.2. Educação Ambiental

Objetivo: aprofundar os conhecimentos teóricos dos participantes sobre a questão educacional voltada a resolução de problemas ambientais, oferecendo um conjunto de técnicas e métodos que podem ser utilizados em ações educadoras ambientalistas.

Conteúdos: EA - histórico, correntes e tendências, fundamentos, Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, Pilares da Oca, histórico da Oca. Pessoas que aprendem participando. Educação – Projeto Político Pedagógico territorial, participação e controle social, ensino/aprendizagem, didática, pedagogia, epistemologia. Ambientalismo – ecologia, ambientalismo e outros movimentos sociais, sustentabilidade socioambiental, desenvolvimento sustentável, sociedades sustentáveis, barbárie. Coletivos, redes e outras estratégias de organização dos círculos de aprendizagem participativa sobre meio ambiente e qualidade de vida à cidadania planetária. Crise civilizatória. Educomunicação.

1.2.3. Intervenção e conhecimento científico

Objetivo: contribuir para o desenvolvimento de pesquisas- intervenções educacionais, individuais e coletivas que exercitem a construção do conhecimento como práxis.

Conteúdos: Incrementalismo articulado. Estratégias de pesquisa e intervenção educadora. Técnicas de diagnóstico e mapeamento. Métodos de intervenção participativa. Elaboração e gestão de projetos. Captação de recursos. Construção de indicadores e outras ferramentas de avaliação e monitoramento. Ativismo, contra cultura e estética. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

1.2.4. Políticas públicas de transição para sociedades sustentáveis

Objetivos: contribuir para o aprofundamento da compreensão sobre políticas públicas e correlatos, exercitando o fazer político cotidianamente, bem como oferecer subsídios teóricos e práticos para dar escala às intervenções educadoras ambientalistas.

Conteúdos: Desconstrução de conceitos (política, Estado, etc). Aprofundamento e análise de políticas públicas de meio ambiente e educação ambiental. Exemplos de políticas públicas de transição para sociedades sustentáveis. Instrumentos concretos de atuação local. Aprofundamento dos conceitos (estado, representação política, conjuntura política, o que é política, o que é público, quais são os instrumentos, etc) e outros correlatos (instrumentos, conselhos, poderes). Representação e controle social. Arcabouço institucional, normas legais e pactuação (acordos). Política do cotidiano.

1.3. Optativas

Objetivo: possibilitar aos estudantes o aprofundamento teórico e prático em assuntos de seu interesse, através de “disciplinas” optativas que totalizem 75 horas/aula por estudante.

As “disciplinas” optativas podem ser cursadas no território em que a estudante atua (mediante apresentação de certificado/relato) ou serem escolhidas no cardápio de “disciplinas” optativas oferecidas por este curso. As “disciplinas” optativas serão oferecidas no modelo de curso de extensão e não irão constar no diploma final do curso de especialização.

1.4. Aulas Abertas Complementares

Objetivo: Contribuir para o aprendizado de conceitos que embasam o curso.

Conteúdos: educação, ambientalismo, educação ambiental, espiritualidade, conhecimento, intervenção, política pública, sustentabilidade socioambiental, projetos, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), história das utopias, história das ciências e história das políticas.

Formatos: palestras, aulas, eventualmente mesas redondas. Atividade aberta à comunidade. Opcional para os estudantes deste curso. Pode ser utilizado como carga horária de curso optativo. Duas a três horas de duração, às sextas feiras que antecedem os encontros do curso.

2. CALENDÁRIO DE ENCONTROS EM 2019 ²

	Mês	Dias
Encontro 1	Março	28, 29 30 e 31
Encontro 2	Abril	27 e 28
Encontro 3	Maiο	18 e 19
Encontro 4	Junho	1 e 2
Encontro 5	Junho	29 e 30
Encontro 6	Julho	18, 19, 20 e 21
Encontro 7	Agosto	24 e 25
Encontro 8	Setembro	28 e 29
Encontro 9	Outubro	26 e 27
Encontro 10	Novembro	23 e 24

Tabela 1. Datas dos encontros de 2019.

2.1. Horários

Imersões	
Dia	Horário
Quinta	09h às 18h
Sexta	08h às 18h
Sábado	08h às 18h
Domingo	08h às 12h

Tabela 2. Horários dos encontros em formato de imersão.

Finais de Semana	
Dia	Horário
Sábado	09h às 18h
Domingo	08h às 12h

Tabela 3. Horários dos encontros em um final de semana do mês.

² As datas estão sujeitas a alterações. Entretanto, as mudanças serão avisadas previamente.

3. PROPOSTA PARA O PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção é o fio condutor do curso. Cada estudante ou grupo de estudantes elabora uma proposta de ação para intervir em sua realidade, evidenciando o aprender pela práxis. Uma ação que mobilize a estudar e agir com o suporte das atividades regulares da Especialização.

Para seu planejamento, execução e avaliação as estudantes contarão com o apoio de uma interlocutora da práxis e, se possível, uma interlocutora do contexto (as características e funções desses serão explanadas em item específico a seguir).

Objetivos do projeto de intervenção:

- Desenvolver pesquisas-intervenções educacionais coletivas (de preferência num mesmo território de atuação geográfico ou relacional);
- Exercitar a construção do conhecimento como práxis no território em que está inserido, contribuindo para a transição para sociedades sustentáveis.

A construção deste projeto se dará de maneira gradativa, gerando 3 (três) relatórios parciais e um relatório final, distribuídos da seguinte maneira:

- Julho/2019: **1º relatório parcial** (contendo a justificativa para a escolha da temática problematizadora, reflexão sobre as utopias que inspiram a proposta, mapeamento e diagnóstico inicial do território no qual ocorrerá a intervenção);
- Novembro/2019: **2º relatório parcial** (contendo a revisão e fortalecimento dos itens anteriores, o planejamento, realização e avaliação da MIP, a proposta de intervenção para o território e a sistematização e avaliação das atividades no tempo comunidade ao longo do ano);
- Julho/2020: **3º relatório final** (contendo a memória do processo desenvolvido, aprofundamento da fundamentação teórica, proposta de política pública e avaliação de todo processo) e ao menos um produto educacional.

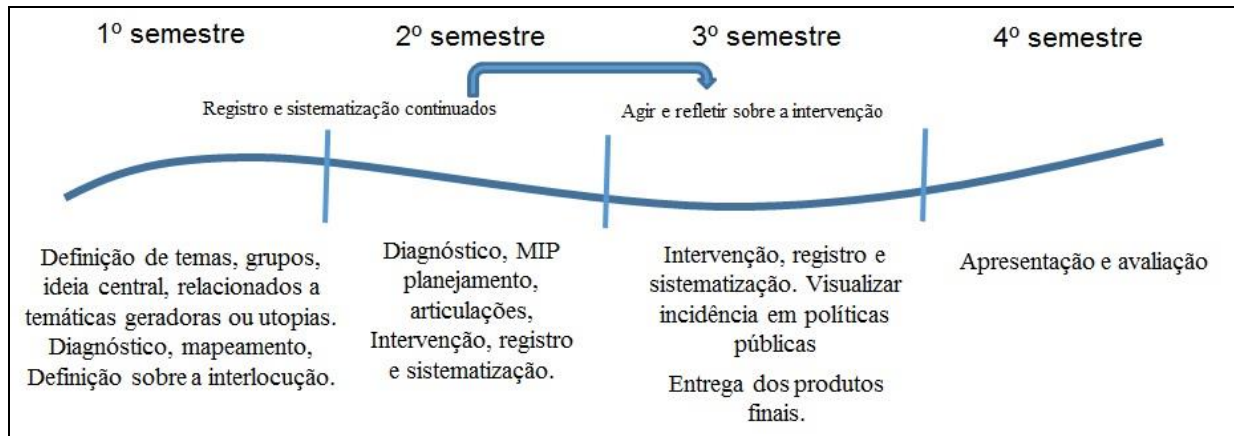


Figura 2. A ilustração desta proposta segue abaixo:

3.1. Processo avaliativo

Os relatórios dos projetos de intervenção (PI) serão avaliados pelas próprias estudantes (haverá duplo processo de avaliação: autoavaliação e avaliação pelas colegas) e pela equipe pedagógica. A nota será somada e dividida por média simples e será a nota do quarto semestre do Curso. Sendo desejável também a realização de:

- Apresentação coletiva/ em grupo no II Simpósio de Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis (Setembro/2020).
- Apresentação do projeto de intervenção para a comunidade na qual o projeto foi realizado (o qual acredita-se que pode estimular outras intervenções similares)

4. INTERLOCUTORA DA PRÁXIS E INTERLOCUTORA DO CONTEXTO

As interlocutoras da práxis e do contexto acompanharão as estudantes durante o planejamento, execução e avaliação dos projetos de intervenção. Nesta seção serão apresentadas as características desejadas para cada uma delas e suas funções.

4.1. Interlocutora da Práxis

Características necessárias para ser interlocutora da práxis

- Ter experiência em Educação Ambiental e Projetos de Intervenção;
- Estar envolvida com a filosofia do curso de Especialização em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis;
- Ser inspiradora, afetiva e ter disponibilidade para atender às demandas das estudantes sob sua orientação;
- Desejável ter titulação acadêmica mínima de mestre.

Funções da interlocutora da práxis

- Estimular e orientar as estudantes sobre os processos de pesquisa e intervenção necessários para o cumprimento do Projeto de Intervenção (PI);
- Acompanhar a elaboração e entrega dos relatórios de pesquisa;
- Estimular reflexões por meio de provocações, referências bibliográficas e estudos de experiências de intervenção já realizadas.

Definição das interlocutoras da práxis

As interlocutoras da práxis serão escolhidas a partir das afinidades existentes entre sua experiência profissional e o tema/território do projeto de intervenção proposto pelas estudantes. Para que isso ocorra, será realizado no primeiro semestre do curso um momento no qual as interlocutoras apresentem seus temas de trabalho e suas experiências de vida com educação ambiental e intervenção.

Encontros de orientação

Os encontros de orientação podem ocorrer na modalidade presencial e/ou virtual. Os momentos presenciais de orientação acontecerão nos dias de aula do curso, sendo reservado um horário para que os grupos se reúnam com suas interlocutoras da práxis. Já os momentos virtuais podem acontecer a partir das demandas das estudantes e das suas interlocutoras. Estas devem se organizar para fornecer essa orientação à distância, de modo a suprir as necessidades emergentes.

4.2. Interlocutora do Contexto

Características necessárias/desejáveis para ser interlocutora do contexto

- Ser uma mobilizadora local;
- Conhecer o território relacional;
- Ter experiência de vida que contribua para o trabalho proposto pelo grupo de orientandas.

Funções da interlocutora do contexto

- Auxiliar no projeto de intervenção fornecendo informações relevantes sobre o contexto local, como os conflitos existentes no território, as problemáticas sociais, econômicas, culturais e ambientais, os processos de planejamento e tomada de decisões políticas, as potencialidades existentes no território e outros;
- Apresentar para as estudantes as pessoas do território diretamente envolvidas com o tema do projeto de intervenção que possam contribuir com informações a partir de depoimentos, documentos, vídeos, fotografias etc.;
- Auxiliar na mobilização local para a intervenção proposta pelo grupo de estudantes do curso.

Definição da interlocutora do contexto

O grupo de estudantes responsáveis pelo projeto de intervenção terá autonomia para indicar a interlocutora do contexto, que será aceita mediante autorização pelo Conselho de Gestão Democrática (CGD) a partir de critérios pré-estabelecidos. Se deferida a indicação das estudantes, estas terão a responsabilidade de entrar em contato com a interlocutora e notificar a Secretaria de Cursos sua adesão ao curso na função aqui descrita.

Encontros de orientação

Os encontros de orientação com a interlocutora do contexto serão de responsabilidade das estudantes, tendo como incumbência agendar o encontro e documentá-lo para apresentar à interlocutora da práxis as contribuições de tal conversa.

5. PROCESSO AVALIATIVO

A presente proposta formativa tem como premissa um planejamento estratégico participativo, incremental e articulado, “proporcionando, a cada passo, que o aprendizado obtido com ele seja socializado, interiorizado em cada um e no grupo, permitindo as redefinições na caminhada, redirecionando velas, o rumo, as estratégias e até mesmo os objetivos” (SORRENTINO, 2013, p. 146)³.

Nesse contexto, a avaliação é contínua e visa orientar o processo de ensino aprendizagem, contribuindo para a sua (re)adequação de acordo com desejos, vontades, saberes de todo grupo envolvido.

Algumas autoras nomeiam esse tipo de avaliação como avaliação formativa: “Trata-se de uma avaliação interativa, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback, de regulação, de auto-avaliação e de auto-regulação das aprendizagens” (FERNANDES, 2006, p.23)⁴.

5.1. Avaliação das estudantes

Serão utilizados três instrumentos para avaliar as estudantes: Diário de Bordo (individual), Relatórios do Projeto de Intervenção (individual ou em grupo – dependerá da forma como cada grupo estiver organizado) e TCC (individual).

Pressupõe-se que cada estudante é responsável pelo seu processo de ensino-aprendizagem e das demais estudantes, monitoras e professoras. Sendo assim, todas contribuem para a avaliação das estudantes.

As notas dos três primeiros semestres estão relacionadas com o Diário de Bordo, a do quarto semestre com o Projeto de intervenção e a quinta nota é o TCC.

³SORRENTINO, Marcos. Educador Ambiental Popular. In: FERRARO JUNIOR, Luiz Antônio (Org.). Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Vol.3. Brasília: MMA/DEA, 2013. p.143-153.

⁴ FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(2), p. 21-50.

1º semestre: Diário de Bordo

2º semestre: Diário de Bordo

3º semestre: Diário de Bordo

4º semestre: Projeto de Intervenção

5º nota: TCC

Instrumento: Diário de bordo (*Plano de atividades, fichamentos, reflexões sobre os encontros, reflexões sobre o curso e o cotidiano*)

Quem avalia: equipe pedagógica, autoavaliação e avaliação cruzada.

Critérios:

- | | |
|---|---------------------------------|
| 1) Criticidade; | 4) Bem-estar subjetivo; |
| 2) Senso de comunidade (diálogo, autogestão, confiança, solidariedade); | 5) Aprendizagem de conteúdos; |
| 3) Autonomia (participação, potência de ação e protagonismo); | 6) Participação nas atividades; |
| | 7) outros. |

Instrumento: 3 relatórios do Projeto de Intervenção

Quem avalia: equipe pedagógica, autoavaliação e avaliação cruzada.

Critérios:

- | | |
|---|---|
| 1) Coerência entre referencial teórico, objetivos e ação; | - possibilidades de continuidade); |
| 2) Entrega das versões; | 6) Avaliação das pessoas envolvidas na intervenção; |
| 3) Relação com o conteúdo das disciplinas; | 7) Produto(s) educacional(es); |
| 4) Redação; | 8) Outros. |
| 5) Ação (apresentação analítica e didática; criatividade e sustentabilidade | |

Instrumento: TCC

Quem avalia: banca examinadora

Critérios: Coerência textual, articulação com referenciais teóricos, reflexão crítica, normais ABNT,

bom nível de língua portuguesa, coerência ao gênero acadêmico escolhido.⁵

5.2. Avaliação das monitoras, professoras e curso

A cada encontro serão utilizadas técnicas diferenciadas para avaliação das monitoras, professoras e do curso por todas as envolvidas (estudantes, monitoras e professoras).

Entre os encontros presenciais, a Equipe Pedagógica fará avaliações apoiando-se também nas demais avaliações envolvidas. Serão realizados semestralmente avaliações com todas as estudantes, nos encontros presenciais, e no CGD bimestralmente.

⁵ Observação: estes foram os critérios definidos para a turma 2017-2019, de acordo com o perfil da turma 2019-2021 estes podem ser alterados. Caso isto aconteça, os estudantes serão informados previamente.

6. O DIÁRIO DE BORDO

A proposta de um Diário de Bordo nasce deste desejo de romper com mais uma engrenagem da linha de montagem, que se exemplifica numa pergunta coletiva que ecoa em todas as salas de aula: “Professor, isto é para copiar?” Em outras palavras, estamos na hora de romper com a fixação e repetição do lugar epistêmico do outro, no caso, o professor, de sua lógica, com seus sentidos e suas paragens, com um percurso de pensamento, de sensibilidade e estética, com a seletividade de alguns autores e suas formas de subjetivar, enfim, com a fixação de sentidos, de ensinamentos... tudo isso sempre planejado previamente, delimitando marcos zero e pontos de partida, mirando pontos de chegada e desperdiçando processos de extrema riqueza que acontecem no cotidiano das salas de aula e fora delas⁶.

O Diário de Bordo é uma das ferramentas de avaliação deste curso. Esta é uma ferramenta de registro dos acontecimentos, experiências, inspirações, ideias, insights, reflexões, fichamentos, assim como os diários de viagem, aqueles nos quais escrevemos e desenhamos sobre os caminhos e os tesouros descobertos no ambiente, na paisagem, nos encontros e também no nosso íntimo.

Diferente de um caderno escolar onde o registro está focado nas reflexões, sínteses e explanações da professora, o que reforça certa passividade por parte da educanda em relação ao processo de aprender, o diário de bordo requer e convida a educanda a criar conhecimento, a tecer suas próprias reflexões e questionamentos, a conectar diferentes ideias e registrar o seu olhar sobre os conceitos e práticas vivenciadas. Ele convida também a registrar a ampliação de seu olhar, os aprendizados consolidados e de seu desenvolvimento no processo com as descobertas sobre o curso e seu conteúdo e também sobre a vida e assim participar de uma forma ativa desta caminhada de emancipação na busca do conhecimento. O diário será uma companheira do processo de surgimento ou fortalecimento de educadores ambientais e do fortalecimento de pessoas singulares.

O uso do diário de bordo não fica restrito à sala de aula, ele é muito mais abrangente, e deve se dar sempre que experiências aconteçam em conexão com o processo do curso e que sejam relevantes para o processo de aprendizagem. Estas experiências relevantes podem se dar através da realização dos trabalhos propostos pelo curso, mas também através de leituras, encontros interessantes, viagens, contemplação da natureza, estudos, dentre muitas outras formas.

Este registro pode ser elaborado com liberdade de expressão, **NÃO EXISTE UM MODELO A SEGUIR**, cada uma tem seu estilo e pode trabalhar a sua singularidade ao longo desta experiência. O

⁶ MELLO, Maristela Barenco C. de. O diário de bordo: criando uma linha de fuga sobre uma linha de montagem. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 25: nov/2015 - abril/2016, p. 192-209.

diário pode conter o registro de reflexões e a enunciação de sentimentos e percepções de forma não linear, através da escrita acompanhada, por exemplo, de desenhos, rascunhos, colagens, com construções artísticas ou técnicas, como fizer maior sentido individualmente.

Mas é importante lembrar que o diário de bordo é uma das ferramentas de avaliação do curso, e será avaliado pela própria estudante, pela equipe pedagógica e opcionalmente por uma ou mais colegas em 4 momentos ao longo dos 2 anos. Dessa forma, se a estudante optar pelo registro não linear, torna-se imprescindível que haja a consolidação de um ou mais textos lineares a cada entrega, e que sejam elaborados a partir das ideias de todos os registros livres, para ser entregue nas 4 datas estipuladas via STOA. Os textos lineares possibilitam o entendimento do processo de aprendizagem e descoberta por parte das avaliadoras. A construção de um texto linear não significa que ele não possa conter percepções, sentimentos, indagações e até contradições pessoais, muito pelo contrário, é desejável que o texto traga, da forma como melhor convier à estudante, a conciliação dos aspectos subjetivos e objetivos registrados ao longo do aprendizado.

Pode acontecer da estudante não se sentir a vontade de entregar o diário na íntegra, por se tratar do registro de processos de singularização íntimos e pessoais, neste caso torna-se imprescindível postar no STOA os textos lineares separados descritos acima para possibilitar avaliação.

Os critérios que serão levados em consideração para a avaliação são: Criticidade; Senso de comunidade (diálogo, autogestão, confiança, solidariedade); Autonomia (participação, potência de ação e protagonismo); Bem-estar subjetivo; aprendizagem de conteúdos; legibilidade; Participação nas atividades (presença e contribuição com o grupo); Relatos descritivo-analíticos sobre a intervenção que está sendo desenvolvida pelo grupo; outros.

7. PLANO DE ATIVIDADES

O plano de atividades diz respeito à organização de estudos e de atividades de cada estudante por semestre durante o curso. A proposta central é que a estudante é responsável pela organização de seu próprio plano de atividades, voltado aos objetivos e necessidades de aprendizagem que ela identificar como necessários para sua formação.

Ao longo de cada semestre o curso compreende em média:

- a) 70 horas de atividades presenciais;
- b) 20 horas de cursos optativos (são 75 horas totais no curso completo);
- c) 50 horas para as atividades do tempo comunidade

As horas de cursos optativos podem ser divididas entre disciplinas optativas oferecidas pela equipe do curso; disciplinas oferecidas pela ESALQ ou outras universidades (nível de pós-graduação) ou outras atividades de caráter formativo, escolhidas pela estudante, desde que possuam certificado/registro de participação. Ao final do curso, cada aluna deve ter participado de 75 horas em atividades optativas, que podem ser divididas igualmente nos semestres ou concentradas em um ou dois deles.

Dentro das horas destinadas para o desenvolvimento do tempo comunidade estão previstas todas atividades de realização do projeto de intervenção. Para além dessas atividades, há ainda horas de estudo direcionados e auto-organizados, que compreendem as tarefas de estudo individual, como leituras, escrita, registro no diário, exercícios, preparação de resenha de encontro, etc.

O Plano de Atividades deve ser apresentado conforme o calendário do curso com a seguinte estrutura:

- a) Apresentação das atividades escolhidas pela estudante: tipo de atividade, nome da atividade, descrição, número de horas envolvidas, separadas por categoria (Cursos Optativos – Projeto de Intervenção – Estudos auto-organizados).
- b) Justificativa de escolha de cada uma das atividades apresentadas: como essa atividade com o seu aprendizado e se relaciona com a proposta do Curso.

Ao final de cada semestre a estudante deve apresentar uma análise do Plano de Atividades realizado no Diário de Bordo contendo:

- a) Uma descrição sobre o que foi realizado nas atividades;
- b) Um texto analítico sobre as atividades realizadas incluindo uma avaliação dos aspectos elaborados no Plano como justificativa para a escolha das atividades e avaliação de como tais atividades se interligaram aos outros aprendizados do período.

8. PROGRAMAÇÃO GERAL

Nessa seção apresenta-se a proposta inicial de programação para o curso de especialização construída a partir de reuniões participativas da equipe pedagógica e outras educadoras colaboradoras. A programação pretende possibilitar a visualização de todo o curso, porém a proposta da formação baseia-se no planejamento articulado e incremental no qual há uma necessária flexibilização da mesma. Dessa forma, a partir da reflexão sobre o que está posto pretende-se (re)planejá-la continuamente durante os dois anos de curso para adequá-la às demandas do grupo.

8.1. CUIDADOS PEDAGÓGICOS

No primeiro semestre há o desafio de apresentar uma visão do todo e possibilitar o aprofundamento de cada eixo de forma integrada aos encontros, mas com autonomia individual.

Garantir que ao longo de todo o curso todos os conteúdos sejam desenvolvidos de forma equânime entre os eixos. Os conteúdos são aprofundados com o andamento do curso, vinculados ao projeto de intervenção.

Equilibrar os conteúdos dos eixos ao longo dos semestres, pois cada estudante, na sua trajetória de vida, vê o atrativo de aprofundar nos aspectos que têm interesse. Trabalhar com a complexidade durante o curso e permitir que a caixinha fragmentada seja uma possibilidade de aprofundamento específico.

Ter clareza que esse cronograma é um plano, para começar e avaliar junto aos objetivos do curso. Quando o curso começar e conhecermos as estudantes, esse será adaptado, ajustado e flexibilizado, de acordo com a demanda.

A cada atividade, inclusive corporal e artística, será disponibilizado referências de aprofundamento para as estudantes.

8.2. PROGRAMAÇÃO: TEMPO ESCOLA & TEMPO COMUNIDADE

Mês (2019)	Tempo Escola	Tempo comunidade
Março	Apresentação geral do curso e dos participantes; Diagnóstico inicial de conhecimentos prévios; Perspectiva do curso (educação ambiental e transição para sociedades sustentáveis, práxis, MIP); Utopia; MIP Coletiva; Levantamento de temáticas problematizadoras.	Diário de bordo com reflexões do encontro, fichamentos e Plano de Atividades. Refletir sobre formato do grupo PI.
Abril	Mapeamento e diagnóstico; construção do conhecimento científico e popular. Provocações/Inspirações para P.I.; Eleição do CGD.	Mapeamento e diagnóstico no território
Maio	Definição de temas/grupos dos projetos; Acordos coletivos; Panorama geral da EA (histórico, correntes, tendências e fundamentos)	Continuidade do mapeamento e diagnóstico no território e consolidação das utopias e temáticas problematizadoras do grupo
Junho	Ampliação do conceito de política e políticas públicas / políticas públicas ambientais. Preparação da MIP Coletiva.	Elaboração do 1º relatório do PI.
Junho	MIP Coletiva e práxis.	Plano de ação da MIP.
Julho	Avaliação do 1º Semestre; Avaliação do Curso – PPP; Questão ambiental e educacional na conjuntura nacional/planetária com foco nos temas escolhidos para os PIs; Ferramentas e Metodologias participativas; Educomunicação.	Realizar MIP, registro e sistematização
Agosto	Elaboração e Gestão de Projetos; Sistematização	Aprofundamento do diagnóstico; Aprofundamento do Plano de Ação do PI. Produto Educomunicativo.
Setembro	Capilaridade, enraizamento e sustentabilidade. Apresentação dos Projetos de Intervenção	Atividade de intervenção, Ação, registro e sistematização
Outubro	Avaliação, monitoramento, e Indicadores de projetos	Elaboração do 2º Relatório do PI.
Novembro	Projeto Político Pedagógico e Avaliação. Oficina de Escrita.	Proposta de TCC e Referencial Teórico do TCC.

Mês (2020)	Tempo Escola	Tempo comunidade
Fevereiro	Conjuntura; Formatos e metodologia de TCC Aprofundamento de conceitos de Políticas Públicas, espiritualidade e estética.	Atividade de intervenção; Ação, registro e sistematização. Produto educ comunicativo. TCC: metodologia
Março	Políticas públicas de transição e aprimoramento de TCC.	Atividade de intervenção; Ação, registro e sistematização. Produto educ comunicativo.
Abril	Ambientalização da dimensão pessoal	Atividade de intervenção; Ação, registro e sistematização. Escrita do TCC
Maio	Costura dos temas do Curso	Escrita do P.I. (relatório final)
Junho	Avaliação do semestre. Saída de campo com estudo de caso no local.	Escrita do TCC
Julho	A definir	
Setembro	Simpósio Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis	Finalização TCC
Novembro	Bancas dos TCCs	
Dezembro	Avaliação final; Inspirações de continuidade.	

9. DATAS IMPORTANTES DE ENTREGAS

2019

Abril: Diário de Bordo com Planos de Atividade

Junho: 1º Relatório do Projeto de Intervenção e Diário de Bordo

Outubro: Diário de Bordo

Novembro: 2º Relatório do Projeto de Intervenção

2020

Fevereiro: Primeira Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso com referencial teórico

Março: TCC com proposta metodológica

Maiο: Primeira versão do TCC

Junho: 3º Relatório do Projeto de Intervenção e Diário de Bordo

Julho: Segunda Versão do TCC (as demais entregas serão combinadas entre estudante e orientadora)

Novembro: Defesas de TCC

CONTATOS

STOA: <https://cursosextensao.usp.br/>

BLOG: <https://ocausp.wixsite.com/cursos/ea-e-transicao-p-ss>

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/ocaea>

E-MAIL: ea.transicao@gmail.com